



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Prevalência de câncer no Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS e perfil dos pacientes acometidos
Autor	JÉSSICA DE MATOS HOFFMANN
Orientador	PATRICIA KELLY WILMSEN DALLA SANTA SPADA
Instituição	Faculdade da Serra Gaúcha

Introdução: O processo de globalização pelo qual o mundo passou no último século ocasionou uma grande mudança nos processos de saúde-doença: houve uma diminuição na ocorrência de doenças infecciosas e um aumento nas doenças crônicas degenerativas, entre elas o câncer. A Organização Mundial da Saúde projeta 27 milhões de novos casos da doença até 2030, sendo os países emergentes os mais afetados, incluindo o Brasil, que já tem o câncer como a segunda maior causa de óbito em sua população. Este aumento na ocorrência de câncer pode ser devido ao avanço nas técnicas de diagnóstico precoce e/ou ao agravamento de fatores de risco, como idade, tabagismo, etilismo e histórico familiar. Assim, torna-se necessário que se conheça o perfil dos pacientes acometidos pela doença, de forma a direcionar a assistência e a aplicar programas preventivos à parcela específica da população.

Objetivo: Verificar a prevalência do câncer no Hospital Pompéia de Caxias do Sul no ano de 2013, e determinar o perfil dos pacientes acometidos por esta doença.

Metodologia: Foram analisados prontuários médicos físicos e eletrônicos de 425 pacientes diagnosticados com câncer que tiveram sua primeira consulta no Hospital Pompéia no ano de 2013. Dos prontuários extraíram-se dados demográficos e referentes ao diagnóstico, incluindo idade, escolaridade, consumo de tabaco e álcool, histórico familiar de câncer, status atual, estágio do câncer, etnia e estado civil dos pacientes.

Resultados: Os pacientes, que tiveram sua primeira consulta no Instituto do Câncer do Hospital Pompéia no ano determinado apresentaram uma média de 60 anos de idade e eram, em sua maioria, indivíduos brancos (89,9%), casados (58,1%) e com Ensino Fundamental incompleto ou completo (45% e 20%, respectivamente). Durante o período de tempo estudado, prevaleceu o diagnóstico tardio (estadiamentos 3 e 4 representam, juntos, 44,1% dos casos). Em alguns dos parâmetros analisados, como o consumo de tabaco, álcool e histórico familiar da doença, a carência de registros impossibilitou a extração de dados válidos.

Conclusão: O perfil dos pacientes analisados fornece informações que são imprescindíveis para que seja possível mudar o panorama atual do câncer na região de Caxias do Sul/RS através da elaboração de políticas públicas de saúde. O estudo contribuirá para o planejamento e gestão de saúde, tanto a nível hospitalar quanto a nível regional, e será ferramenta para melhoria do sistema de informações do hospital, tendo em vista a quantidade de pacientes cujos registros encontram-se incompletos.